

**Paolo Fernando Gaspary Gassen
Jonathan Vedovotto
Isadora Ribeiro de Franceschi
Ana Paula Rodrigues Severo**



**O ENCONTRO NAS SOMBRAS:
SISTEMA PRISIONAL GAÚCHO, UM
OLHAR DE DENTRO PARA FORA**

SÃO PAULO | 2026

**Paolo Fernando Gaspary Gassen
Jonathan Vedovotto
Isadora Ribeiro de Franceschi
Ana Paula Rodrigues Severo**



**O ENCONTRO NAS SOMBRAS:
SISTEMA PRISIONAL GAÚCHO, UM
OLHAR DE DENTRO PARA FORA**

SÃO PAULO | 2026

1.^a edição

Autores

**Paolo Fernando Gaspary Gassen
Jonathan Vedovotto
Isadora Ribeiro de Franceschi
Ana Paula Rodrigues Severo**

**O ENCONTRO NAS SOMBRAS: SISTEMA
PRISIONAL GAÚCHO, UM OLHAR DE DENTRO
PARA FORA**

ISBN 978-65-6054-341-6



**O ENCONTRO NAS SOMBRAS: SISTEMA
PRISIONAL GAÚCHO, UM OLHAR DE DENTRO
PARA FORA**

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2026

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY-NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 O encontro nas sombras [livro eletrônico] : sistema prisional gaúcho – um olhar de dentro para fora / Paolo Fernando Gasparly Gassen... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo, SP: Editora Arché, 2026.
55 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-6054-341-6

1. Sistema prisional – Rio Grande do Sul. 2. Polícia penal – Brasil. 3. Ressocialização – Pessoas privadas de liberdade. 4. Direitos humanos – Justiça criminal. I. Gassen, Paolo Fernando Gasparly. II. Vedovotto, Jonathan. III. Franceschi, Isadora Ribeiro de. IV. Severo, Ana Paula Rodrigues.

CDD 365

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright* © 2026 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista, José Rafael Santos da Silva e Cristiana Teixeira da Silva.

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos,

Ilustrações: José Rafael Santos da Silva, Ana Cláudia Néri Bastos, Talita Tainá Pereira Batista e Cristiana Teixeira da Silva.

Revisão: Cristiana Teixeira da Silva, Ana Cláudia Néri Bastos, José Rafael Santos da Silva e Talita Tainá Pereira Batista.

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutoranda Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubiranilze Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciências Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Universidad del Sol (UNADES)

Doutor. Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. Maria V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O sistema prisional do Rio Grande do Sul atravessa um momento de transformação estrutural e identitária sem precedentes em sua história centenária. Este relatório técnico, elaborado sob uma perspectiva analítica e profundamente humana, propõe-se a desvelar as camadas que compõem o cotidiano das unidades penais gaúchas, transcendendo a visão simplista do cárcere como mero depósito de indivíduos. A transição institucional da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) para a Polícia Penal, consolidada recentemente, não representa apenas uma mudança de nomenclatura ou de uniformes, mas um reposicionamento estratégico do Estado frente aos desafios da segurança pública e dos direitos fundamentais.

A proposta deste documento é oferecer uma visão binocular: de um lado, a vivência de homens e mulheres que cumprem penas privativas de liberdade, marcadas pela superlotação, pela influência de redes de apoio internas e pelo desejo de ressocialização; do outro, a rotina de servidores que operam na linha de frente, lidando com níveis críticos de estresse, periculosidade e a busca por valorização profissional. Ao longo de sete capítulos, exploraremos as engrenagens físicas, psicológicas e sociais

que movem o sistema, fundamentando a análise em dados robustos do INFOPEN-RS e em pesquisas acadêmicas de fôlego que mapeiam a saúde dos servidores e a governança das facções. Este é um convite à compreensão de um ecossistema complexo onde o controle estatal e as subjetividades humanas travam uma disputa diária pelo sentido da justiça e da reintegração social.

INTRODUÇÃO

A execução penal no Rio Grande do Sul é herdeira de um pioneirismo histórico. A criação da Susepe, na década de 1970, foi impulsionada por um movimento nacional de criminalistas e penitenciáristas que buscavam a humanização do cárcere, retirando a administração das prisões da égide exclusiva da Polícia Civil para focar no tratamento penal e no trabalho como direitos do recluso. No entanto, esse ideal de humanização enfrentou, ao longo das décadas, o recrudescimento da criminalidade organizada e o sucateamento das infraestruturas físicas, resultando em um cenário de contrastes violentos. Hoje, o sistema é gerido pela Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo (SSPS), inserida na estratégia integradora do programa RS Seguro, que articula investimento qualificado, inteligência e integração entre as forças de segurança.

A realidade atual é moldada por uma população carcerária que ultrapassa os 50 mil indivíduos, distribuídos em regimes fechado, semiaberto, aberto e monitoramento eletrônico. O desafio de gerir essa massa humana exige mais do que muros altos e grades; demanda uma compreensão profunda das dinâmicas de poder internas, onde o Estado busca reafirmar sua soberania por meio de operações de rigor

operacional, como a implementação de uniformes e a retirada de cantinas em unidades de segurança máxima como a Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (PASC). Paralelamente, a busca pela ressocialização manifesta-se em projetos de trabalho e educação que buscam oferecer uma "porta de saída" digna, tentando quebrar o ciclo da reincidência que alimenta a violência urbana. Este relatório detalha esses processos, analisando como o ambiente prisional afeta a saúde mental de quem vigia e de quem é vigiado, e como a sociedade gaúcha se relaciona com esse "mundo à parte" que, na verdade, é um reflexo fiel de suas próprias contradições.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	15
A ARQUITETURA DO CONTROLE: DO PIONISIRISMO À POLÍCIA PENAL	
CAPÍTULO 02	19
O COTIDIANO DAS GRADES: SOBREVIVÊNCIA E IDENTIDADE NO CÁRCERE	
CAPÍTULO 03	24
O PASSO DAS CHAVES: A SAÚDE MENTAL E O ESTRASSE DO SERVIDOR	
CAPÍTULO 04	27
GOVERNANÇA NAS SOMBRAS: FACÇÕES E O CONCEITO DE APOIO	
CAPÍTULO 05	32
TRABALHO E EDUCAÇÃO: OS MOTORES DA RESSOCIALIZAÇÃO	
CAPÍTULO 06	37
A FAMÍLIA E A SACOLA: O VÍNCULO SOCIAL SOB SUSPEITA	
CAPÍTULO 07	41
O CAMINHO DA VOLTA: DESAFIOS DO EGRESSO E A RESSOCIALIZAÇÃO REAL	
REFERÊNCIAS	47
ÍNDICE REMISSIVO	52

CAPÍTULO 01

A ARQUITETURA DO CONTROLE: DO PIONEIRISMO À POLÍCIA PENAL

A ARQUITETURA DO CONTROLE: DO PIONEIRISMO À POLÍCIA PENAL

A história do sistema prisional gaúcho é marcada por uma evolução legislativa que reflete a mudança de percepção sobre o papel do agente penitenciário e a função da pena. A promulgação da Emenda Constitucional nº 82, em 10 de agosto de 2022, instituiu formalmente a Polícia Penal do Rio Grande do Sul, elevando os antigos servidores da Susepe ao rol das forças de segurança pública previstas na Constituição. Essa mudança institucional foi complementada pela Lei Complementar 1a.449, de dezembro de 2025, que estabeleceu o Estatuto da Polícia Penal, definindo carreiras, atribuições e a estrutura de uma instituição que agora opera sob uma lógica de polícia técnica e operacional.

A infraestrutura física do sistema é um mosaico de épocas. Temos desde o prédio histórico do Presídio Feminino Madre Pelletier, em Porto Alegre, que mantém rachaduras e janelas que sugerem abandono, mas que abriga vidas complexas, até a nova Cadeia Pública de Porto Alegre (CPPA), apresentada em 2022 como um modelo de modernização para substituir o antigo Presídio Central, historicamente criticado por suas

condições precárias. A modernização também passa pela tecnologia de controle. O sistema INFOPEN-RS, operado em parceria com a PROCERGS, funciona como um cérebro digital, registrando 24 horas por dia cada movimentação e ocorrência, permitindo ao Observatório do Sistema Prisional produzir dados abertos que fundamentam a gestão pública baseada em evidências.

Marco Evolutivo	Ano	Descrição dos Impacto Institucional
Fundação da Susepe	Anos 70	Desvinculação das prisões da Polícia Civil; foco no trabalho e humanização. ¹
Criação da SSPS	2019	Primeira secretaria gaúcha focada exclusivamente no sistema penal e socioeducativo. ¹
EC 104 (Federal)	2019	Inclusão da Polícia Penal no Art. 144 da Constituição Federal. ¹
EC 82 (Estadual)	2022	Criação da Polícia Penal do Rio Grande do Sul como força de

		segurança. ¹
Estatuto da Polícia Penal	2025	Definição de carreiras, vagas e atribuições específicas da nova instituição. ¹

A transição para a Polícia Penal trouxe um endurecimento dos protocolos de segurança. Na PASC, por exemplo, operações coordenadas pela SSPS e Polícia Penal em 202a implementaram a obrigatoriedade do uniforme para todos os presos e a retirada das cantinas anteriormente geridas por concessão. O objetivo é duplo: garantir o tratamento isonômico entre os custodiados e eliminar focos de poder econômico que as facções utilizavam para exercer influência interna. O Estado assume, assim, o fornecimento integral de materiais, reduzindo as brechas para a entrada de ilícitos e fortalecendo o controle estatal sobre a principal unidade de segurança máxima do Rio Grande do Sul.

CAPÍTULO 02

O COTIDIANO DAS GRADES: SOBREVIVÊNCIA E IDENTIDADE NO CÁRCERE

O COTIDIANO DAS GRADES: SOBREVIVÊNCIA E IDENTIDADE NO CÁRCERE

Viver no cárcere gaúcho é habitar um espaço de tensões permanentes, onde a superlotação é a variável que intensifica todos os conflitos. Com uma taxa de ocupação que nacionalmente chega a 150%, o Rio Grande do Sul enfrenta o desafio de garantir o mínimo de dignidade em celas que muitas vezes operam muito além de sua capacidade nominal. No entanto, dentro desses espaços, desenvolvem-se rotinas que buscam mimetizar a vida externa. No Presídio Madre Pelletier, detentas como Jaqueline, Sandra e Karen¹

compartilham uma realidade onde a cela, equipada com beliches, rádio e televisão, torna-se uma moradia provisória onde nenhuma detenta dorme no chão, um esforço logístico para manter padrões humanitários mínimos.

A percepção de "lar" no cárcere é um mecanismo de defesa psicológica. Relatos indicam que mulheres privadas de liberdade

¹ Nomes fictícios.

ressignificam seus espaços: Sandra, por exemplo, conversa com plantas e pássaros para manter o vínculo com a natureza e com a memória da vida em liberdade. Para muitas, a prisão oferece uma estabilidade que a rua, marcada pela dependência química e pela violência, não provia. A dependência química, aliás, está na base de 42,8% das condenações femininas no estado, tornando o sistema prisional, paradoxalmente, um local de acesso a tratamentos de saúde que seriam inacessíveis fora dos muros. A rotina é pontuada pelo preparo para exames de educação formal como o Enceja e o Enem, evidenciando que o tempo de pena é também um tempo de expectativa por novos começos.

Perfil do Cotidiano (Feminino)	Detalhes e Observações	Impacto Social
Acomodação	Celas compartilhadas com beliches, TV e ventiladores; proibição de dormir no chão.	Manutenção da dignidade física e ordem.
Motivação Penal	42,8% das penas ligadas ao tráfico e dependência química.	Necessidade de políticas de saúde específicas.
Educação	Foco no Entrega/Enem e estudos formais dentro da unidade.	Caminho para a remição de pena e qualificação.
Lazer e Vínculo	Jogos de amarelinha no pátio para visitas com	Humanizaçã o e

	filhos.	preservação do laço materno.
--	---------	------------------------------------

A segurança operativa, no entanto, impõe limites rigorosos. A retirada de cantinas e a padronização de uniformes visam desconstruir as hierarquias criadas pela posse de bens materiais. Onde antes a marca de um tênis ou a qualidade de um alimento podiam definir o posição de um apenado, agora o Estado busca impor uma igualdade formal que facilite a gestão da ordem. Essa mudança reflete uma filosofia de gestão que entende que a privação de liberdade deve ser igual para todos, combatendo a utilização de espaços comerciais como instrumentos de fortalecimento de estruturas criminosas.

CAPÍTULO 03

O PASSO DAS CHAVES: A SAÚDE MENTAL E O ESTRESSE DO SERVIDOR

O PASSO DAS CHAVES: A SAÚDE MENTAL E O ESTRESSE DO SERVIDOR

Se o cárcere é um local de sofrimento para quem cumpre pena, ele é um ambiente de alta toxicidade emocional para quem o administra. O policial penal do Rio Grande do Sul atua em um cenário de "alerta constante", onde a responsabilidade pela manutenção da ordem em ambientes superlotados gera um desgaste físico e psíquico profundo. Estudos quantitativos realizados no estado apontam que 55,9% dos servidores apresentam estresse moderado, e os níveis de cortisol salivar confirmam fisiologicamente a pressão a que estão submetidos. A Síndrome de Burnout é uma realidade palpável, manifestando-se em exaustão emocional, irritabilidade e uma sensação de impotência frente aos limites institucionais.

A transição para o status de força de segurança trouxe prestígio, mas também novas exigências. O policial penal hoje lida com atribuições intra e extramuros, incluindo escoltas de alto risco e o enfrentamento direto a tentativas de arremesso de ilícitos e ataques de drones.⁸ A formação para essas tarefas é intensa, como o Curso de Escolta Prisional de Alto Risco

(Cepar), que exige resistência física e preparo psicológico para decisões rápidas sob fogo ou emboscada. No entanto, a base de suporte para a saúde mental ainda é incipiente: 7a,7% dos policiais penais entrevistados em estudos regionais afirmaram nunca ter recebido treinamento específico sobre gerenciamento de estresse.

Indicadores de Saúde do Servidor	Percentual / Dados	Implicação Profissional
Prevalência de Estresse Moderado	55,9% da amostra.	Necessidade de programas de acompanhamento psicológico.
Despreensão de Aposentadoria na Área	51,8% dos servidores.	Alta rotatividade e perda de mão de obra experiente.
Estudo para Outros Concursos	43% dos participantes.	Percepção da carreira como "profissão de passagem".
Insatisfação Salarial	78,1% relatam insatisfação.	Fator desmotivador que se soma ao risco ocupacional.

A natureza hostil do trabalho reflete-se na vida familiar. O servidor muitas vezes leva para casa a vigilância e o isolamento social decorrentes do medo de represálias e do estigma da profissão. A baixa proporção de policiais em relação ao número de presos é um multiplicador de riscos; em muitas situações de escolta, apenas dois policiais precisam gerenciar o deslocamento de presos perigosos, o que aumenta a vulnerabilidade a tentativas de resgate. Esse cenário fomenta um ciclo de adoecimento onde a desvalorização percebida e a insegurança objetiva minam a qualidade de vida do profissional, tornando o sistema prisional um "segundo cárcere" para aqueles que detêm as chaves.

CAPÍTULO 04

GOVERNANÇA NAS SOMBRAS: FACÇÕES E O CONCEITO DE APOIO

GOVERNANÇA NAS SOMBRAS: FACÇÕES E O CONCEITO DE APOIO

A estabilidade do sistema prisional gaúcho não é mantida apenas pelo braço estatal, mas também por uma complexa engrenagem de governança interna gerida pelas facções criminosas. Diferente de outros estados, onde a hegemonia de um único grupo pode ditar as regras, no Rio Grande do Sul a dinâmica é marcada pelo "apoio", um conceito de reciprocidade moral que estrutura as relações entre os presos. O apoio não é apenas uma transação comercial de drogas ou favores; é um mediador virtual que regula trocas, equilibra expectativas e reduz desigualdades internas através de uma lógica de dádiva e contrapartida.^a

As facções no estado, como a histórica "Os Manos", operam como um ecossistema faccional estável, mas pragmático. Elas surgem tanto da territorialização urbana de grupos que nasceram dentro das prisões quanto da absorção de gangues de periferia que buscam o "franqueamento" de uma marca criminosa para operar com mais força.^a Essa infraestrutura depende de uma logística rigorosa: as "bocas de fumo" são os pontos de venda físicos, frequentemente em becos de difícil

acesso para viaturas, vigiados por "olheiros" que utilizam rádios e celulares para monitorar a movimentação das forças de segurança. O controle das galerias permite que os líderes continuem ditando ordens para o mundo externo, utilizando a comunicação criptografada para gerenciar o tráfico e as finanças do grupo.

A governança faccional também se manifesta na regulação da violência. Homicídios e conflitos são frequentemente justificados por "memórias morais" de alianças ou rivalidades antigas, onde a facção atua como um tribunal interno que decide quem deve ou não ser punido. Quando o Estado falha em fornecer o mínimo necessário para a dignidade humana — como itens de higiene, alimentação adequada ou segurança contra agressões — o indivíduo acaba recorrendo à facção para obter esses recursos, tornando-se, por consequência, devedor de favores que alimentam o crescimento do crime organizado.

Dimensão da Governança Faccional	Mecanismo de Operação	Impacto no Sistema
Dimensão Material	Circulação de ilícitos, drogas e controle financeiro das "caixinhas".	Sustentação econômica da organização criminosa.

Dimensão Moral	Prática do "apoio" e reciprocidade entre os membros.	Coesão coletiva e resistência ao controle estatal.
Dimensão Política	Alianças, rivalidades e territorialização de vilas e presídios.	Definição de zonas de influência e poder.
Dimensão Logística	Uso de celulares, "olheiros" e imóveis discretos ("laranjas").	Manutenção das operações criminosas extramuros.

O enfrentamento a esse poder paralelo exige mais do que apenas revistas gerais. Operações como a realizada na PASC para a retirada de cantinas visam justamente quebrar a base econômica que sustenta o "apoio" interno. Ao assumir o fornecimento de todos os itens, o Estado tenta remover a "moeda de troca" que as facções utilizam para recrutar novos membros e exercer domínio. Contudo, a eficácia dessas medidas depende da capacidade do Estado em manter-se presente e eficiente em todas as unidades, impedindo que o vácuo de assistência seja novamente preenchido pelo crime organizado.

CAPÍTULO 05

TRABALHO E EDUCAÇÃO: OS MOTORES DA RESSOCIALIZAÇÃO

TRABALHO E EDUCAÇÃO: OS MOTORES DA RESSOCIALIZAÇÃO

O Rio Grande do Sul é uma referência nacional no uso do trabalho e da educação como ferramentas de reintegração social. O entendimento de que o presídio não deve ser um "depósito de pessoas" fundamenta políticas que incentivam a atividade laboral tanto na manutenção das unidades quanto em parcerias com o setor privado. Atualmente, mais de 15 mil presos trabalham no estado, o que representa cerca de 30% da massa carcerária. Esses indivíduos recebem o benefício da remição de pena: a cada três dias trabalhados, um é reduzido da condenação total, além de receberem remuneração que auxilia no sustento de suas famílias.

As parcerias, conhecidas como Protocolos de Ação Conjunta (PACs), abrangem diversos setores. Na Penitenciária Modulada de Montenegro, detentos trabalham na costura de bolas de futebol, montagem de chaveiros e confecção de embalagens plásticas. No Instituto Penal de Santo Ângelo, oficinas de artefatos de cimento capacitam presos para o mercado da construção civil. Outro destaque é

a produção de bio absorventes em unidades femininas como Lajeado e Torres, um projeto selecionado pelo Departamento Penitenciário Nacional como uma das melhores práticas de trabalho prisional do país por unir empreendedorismo feminino e dignidade menstrual.

A educação formal segue um ritmo de crescimento expressivo. Em 2025, o número de apenados matriculados na educação de jovens e adultos (NEEJAs) aumentou 30%, superando a marca de 5.900 alunos. Esses núcleos funcionam como escolas internas, oferecendo desde o ensino fundamental até o suporte para graduações e pós-graduações. A educação é vista como um investimento em segurança pública a longo prazo, pois reduz drasticamente as taxas de reincidência ao oferecer novas perspectivas de vida e qualificação profissional.

Modalidade de Tratamento Penal	Exemplos Práticos no RS	Benefícios ao Apenado
Trabalho Industrial (PACs)	Costura de bolas, calçados	Remuneração e remição de

	e montagem de chaveiros.	pena (1/3).
Capacitação Profissional	Cursos de confeitaria, marcenaria e artefiatos de cimento.	Aprendizado de um ofício para o pós-cárcere.
Educação Formal	NEEJAs: Ensino Fundamental, Médio e Superior.	Certificação escolar e desenvolvimento intelectual.
Projetos Sociais	Produção de bioabsorventes e casinhas para cães.	Senso de utilidade pública e cidadania.
Remição pela Leitura	Doação de livros e produção de resenhas críticas.	Expansão cultural e redução da pena.

Apesar dos avanços, o trabalho prisional enfrenta o desafio do baixo custo — que pode ser até a0% menor que o regime CLT pela isenção de encargos — o que, se por um lado atrai empresas, por outro exige uma fiscalização rigorosa para não se tornar apenas exploração de mão de obra barata. Além disso, muitos egressos enfrentam o estigma do registro criminal ao tentar ingressar no mercado de trabalho formal, o

que torna programas como o "Escritório Social" fundamentais para fazer a ponte entre o cumprimento da pena e a efetiva aceitação social.

CAPÍTULO 06

A FAMÍLIA E A SACOLA: O VÍNCULO SOCIAL SOB SUSPEITA

A FAMÍLIA E A SACOLA: O VÍNCULO SOCIAL SOB SUSPEITA

A pena privativa de liberdade transborda os muros da prisão e atinge diretamente os familiares dos detentos, que cumprem, na prática, uma "pena acessória" de estigma e dificuldades financeiras. No Rio Grande do Sul, as famílias são as principais responsáveis pela manutenção material básica dos apenados através das "sacolas". O Estado, embora forneça alimentação e itens essenciais, depende do suplemento trazido pelos familiares — alimentos, itens de higiene, roupas e roupas de cama — que são entregues em sacolas plásticas transparentes após rigorosa revista. Esse sistema gerou inclusive disputas judiciais: em 2020, a Procuradoria-Geral do Estado atuou para garantir a entrada dessas sacolas durante a pandemia, destacando que sua proibição poderia gerar tensões e rebeliões, já que a administração prisional não conseguia suprir integralmente todas as necessidades dos usuários.

As famílias, compostas majoritariamente por mulheres — mães e esposas —, carregam o peso do julgamento social. Elas enfrentam filas de espera que começam na madrugada, o preconceito de vizinhos e, muitas vezes, a culpa pela situação do familiar preso. O sentimento de

culpa é um motivador potente para que essas mulheres mantenham o vínculo, adaptando-se às regras rígidas das unidades, onde qualquer erro na lista de itens permitidos pode resultar no corte da sacola ou na proibição da visita. As visitas presenciais humanitárias são reconhecidas como essenciais para a saúde mental dos presos, pois o suporte familiar é o principal fator de inserção social pós-pena.

Elemento do Vínculo Familiar	Impacto e Dinâmica	Implicação no Sistema
As "Sacolas"	Entrega semanal de até 10 itens de alimentação e higiene.	Suplementação vital das carências do Estado.
Filas e Revistas	Espera prolongada e submissão a protocolos de segurança rigorosos.	Desgaste físico e emocional dos familiares.
Estigma Social	Julgamento moral da família, vista como cúmplice ou fialha.	Isolamento social e dificuldades financeiras.
Visitas Humanitárias	Contato direto com filhos e parceiros para manutenção de laços.	Redução da tensão carcerária e reincidência.

O impacto sobre as crianças é um dos pontos mais sensíveis. Filhos de apenados crescem em um ambiente de múltiplas perdas, vendo suas famílias separadas pela violência e pelo encarceramento. Em muitos casos, essas crianças desenvolvem uma ambivalência em relação ao crime, por vezes vendo no tráfico a única fonte de renda familiar sobrevivente. Projetos como o pátio lúdico no Madre Pelletier tentam suavizar esse impacto, permitindo que a maternidade seja exercida de forma mais próxima à normalidade, mas o preconceito escolar e social contra "filhos de presos" permanece uma barreira para a quebra do ciclo de criminalidade

CAPÍTULO 07

O CAMINHO DA VOLTA: DESAFIOS DO EGRESSO E A RESSOCIALIZAÇÃO REAL

O CAMINHO DA VOLTA: DESAFIOS DO EGRESSO E A RESSOCIALIZAÇÃO REAL

A saída da prisão é, frequentemente, o momento de maior vulnerabilidade para o indivíduo. O egresso do sistema prisional gaúcho encontra um mundo que mudou e uma sociedade que, em grande parte, o rejeita. O "estigma do antecedente" é a maior barreira para a obtenção de emprego, empurrando muitos de volta para as redes de apoio das facções criminosas que os acolheram dentro do cárcere. Sem uma rede de suporte estatal eficiente na porta de saída, o investimento feito em educação e trabalho intramuros corre o risco de ser perdido para a reincidência criminal.

Para enfrentar esse desafio, o Rio Grande do Sul tem investido nos Escritórios Sociais, equipamentos que funcionam como centros de acolhimento para egressos e seus familiares. Nesses locais, busca-se garantir desde a documentação básica até o encaminhamento para vagas de emprego em empresas que aceitam dar uma "segunda chance". Casos de sucesso, como o de Rodrigo Sabiah, egresso que hoje ministra palestras motivacionais e cursa o ensino superior, servem como prova de que a ressocialização é um caminho viável quando há vontade política e

engajamento social. No entanto, a realidade da maioria ainda é marcada por barreiras estruturais: falta de escolaridade básica, ausência de experiência profissional prévia e a deterioração dos vínculos familiares durante o tempo de cárcere.

Desafio do Egresso	Mecanismo de Impacto	Estratégia de Mitigação
Preconceito Laboral	Recusa de contratação por empresas devido ao histórico criminal.	Incentivos fiscais e termos de cooperação.
Ruptura Familiar	Perda de vínculos e falta de moradia após a soltura.	Apoio psicológico e mediação nos Escritórios Sociais.
Falta de Qualificação	Baixa escolaridade e ausência de ofício reconhecido.	Expansão do Procap e NEEJAs intramuros.
Atração do Crime	Facilidade de retorno ao tráfico pela rede de "apoio" das facções.	Programas de renda mínima e empreendedorismo social.

A ressocialização efetiva exige uma mudança na percepção

pública sobre o sistema prisional. Enquanto a sociedade enxergar o presídio apenas como um local de punição e exclusão, as taxas de reincidência permanecerão altas. A experiência gaúcha demonstra que investir na dignidade do preso e na valorização do servidor penitenciário não é "ser complacente com o crime", mas sim uma estratégia inteligente de segurança pública. O fortalecimento da Polícia Penal como uma instituição técnica, o combate rigoroso às facções e a oferta massiva de educação e trabalho formam o tripé que pode transformar o sistema prisional de um gerador de violência em uma ferramenta de pacificação social. O futuro do sistema penal gaúcho depende da capacidade do Estado em manter esse equilíbrio delicado entre o rigor do controle e a profundidade da humanização.

CONCLUSÕES

O diagnóstico exaustivo do sistema prisional do Rio Grande do Sul revela uma estrutura em profunda metamorfose. A consolidação da Polícia Penal é um avanço operacional que traz segurança e status jurídico aos servidores, mas que deve ser acompanhada de uma política robusta de cuidado com a saúde mental desses profissionais, dada a prevalência crítica de estresse e burnout. A inteligência prisional deve focar na desarticulação do "apoio" econômico das facções, assumindo integralmente a logística de assistência para retirar o poder de barganha do crime organizado dentro das galerias.

Para os internos, a expansão do trabalho e da educação formal deve ser tratada como prioridade de segurança pública, e não apenas como assistência social. Cada apenado que sai qualificado e com uma perspectiva de emprego é um criminoso a menos nas ruas alimentando a violência. Recomenda-se a ampliação dos Escritórios Sociais para todas as regiões penitenciárias e o incentivo a parcerias com municípios para que o egresso seja absorvido em serviços comunitários locais. Por fim, o fortalecimento dos vínculos familiares através de visitas dignas e suporte às famílias é o elo final que impede o retorno ao crime, garantindo que a

justiça seja feita não apenas pela punição, mas pela restauração da cidadania.

REFERÊNCIAS

Nossa história - Polícia Penal, acessado em março a, 202a, <https://policiapenal.rs.gov.br/nossa-historia>

A influência do ambiente prisional na saúde mental dos policiais penais: estudo de caso do complexo - REVISTA BRASILEIRA DE EXECUÇÃO PENAL, acessado em março a, 202a, <https://rbepsenappen.mj.gov.br/index.php/RBEP/article/download/11a1/7a9>

O POLICIAL PENAL E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DENTRO DOS COMPLEXOS PENAIAS BRASILEIROS1 THE CRIMINAL P, acessado em março a, 202a, <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/72e28471-bfaa4b39-832a-deb30c9baaf9/download>

História do Observatório - Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo, acessado em março a, 202a, <https://ssps.rs.gov.br/historia-do-observatorio>

ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS PENAIAS Mônica Camila Pereira Camêlo Braga - PPGSP - UFPA, acessado em março a, 202a, https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/teses_e_dissertacoes/dissertacoes/2020/202002%20-%20MONIKA%20CAMILA%20PEREIRA%20CAMELO%20BRAGA.pdf

O crime como composição: as facções do Rio ... - Lume UFRGS, acessado em março a, 202a, <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/299032/001297273.pdf?sequence=1&isallowed=y>

Revista 1 ano de gestão Susepe, acessado em março a, 202a, <https://justica.rs.gov.br/upload/arquivos/202205/03144840-revista-1-ano-de-gestao-susepe-1.pdf>

Polícia Penal impede entrada de quase 2,9 mil celulares nos presídios do Rio Grande do Sul em 2025, acessado em março a, 202a,

<https://policiapenal.rs.gov.br/policia-penal-impede-entrada-de-quase-2-9-mil-celulares-nos-presidios-do-rio-grande-do-sul-em-2025>

Trabalho prisional: porque todo recomeço merece uma oportunidade! - Portal do Estado do Rio Grande do Sul, acessado em março a, 202a, <https://estado.rs.gov.br/trabalho-prisional-porque-todo-recomeco-merece-uma-oportunidade>

Polícia Penal coordena operação na Pasc para implementação de ..., acessado em março a, 202a, <https://www.estado.rs.gov.br/policia-penal-coordena-operacao-na-pasc-para-implementacao-de-uniformes-e-retirada-da-cantina>

Ressocialização de detentos é realidade na Penitenciária Modulada de Montenegro, acessado em março a, 202a, <https://ssp.rs.gov.br/ressocializacao-de-detentos-e-realidade-na-penitenciaria-modulada-de-montenegro>

RS fecha o primeiro semestre de 2025 com mais de cinco mil apenados frequentando a educação formal - Polícia Penal, acessado em março a, 202a, <https://policiapenal.rs.gov.br/rs-fecha-o-primeiro-semester-de-2025-com-mais-de-cinco-mil-apenados-frequentando-a-educacao-formal>

Nova Cadeia Pública de Porto Alegre é apresentada a representantes de órgãos estaduais e federais - Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo, acessado em março a, 202a, <https://ssps.rs.gov.br/nova-cadeia-publica-de-porto-alegre-e-apresentada-a-representantes-de-orgaos-estaduais-e-federais>

Sistema prisional é pauta de reportagem publicada em revista da ..., acessado em março a, 202a, <https://ssps.rs.gov.br/sistema-prisional-e-pauta-de-reportagem-publicada-em-revista-da-ufrgs>

Presídios apresentam superlotação de 150%, aponta novo Geopresídios - Portal CNJ, acessado em março a, 202a, <https://www.cnj.jus.br/presidios-apresentam-superlotacao-de-150-aponta-novo-geopresidios/>

SENAPPEN divulga maior pesquisa já feita sobre saúde física e mental dos servidores penitenciários - GOV, acessado em março a, 202a,

<https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/senappen-divulga-maior-pesquisa-ja-feita-sobre-saude-fisica-e-mental-dos-servidores-penitenciarios>

Polícia Penal forma 34 agentes na primeira edição do Curso de Escolta Prisional de Alto Risco - Portal do Estado do Rio Grande do Sul, acessado em março a, 202a, <https://estado.rs.gov.br/policia-penal-forma-34-agentes-na-primeira-edicao-do-curso-de-escolta-prisional-de-alto-risco>

Elementos para pensar a relação entre trabalho prisional e o adoecimento mental dos policiais penais - Associação Brasileira de Antropologia, acessado em março a, 202a, https://www.abant.org.br/files/34rba_320_9811a725_8a3a39.pdf

O impacto das organizações criminosas na sociedade brasileira à luz da série guerra sem fim - RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2a75-a218 1, acessado em março a,202a, <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/download/15aa/1180>

AS FACÇÕES CRIMINOSAS ATUANTES NO PRESÍDIO ... - OAB/RS, acessado em março a, 202a,https://www.oabrs.org.br/arquivos/file_a0d37c4b1ead5.pdf

O DOMÍNIO DAS FACÇÕES CRIMINOSAS NOS PRESÍDIOS BRASILEIROS E O CASO DA CHACINA DE ALTAMIRA/PA COMO REFLEXO DESSA REALIDADE - OJS CNMP, acessado em março a, 202a,<https://ojs.cnmp.mp.br/index.php/revistacsp/article/download/211/184/a09>

Programa de Capacitação Profissional impulsiona o trabalho prisional e a reintegração social no RS - Polícia Penal, acessado em março a, 202a, <https://www.policiapenal.rs.gov.br/programa-de-capacitacao-profissional-impulsiona-o-trabalho-prisional-e-a-reintegracao-social-no-rs>

Projeto gaúcho de produção de bioabsorventes é selecionado como uma das melhores práticas brasileiras de trabalho prisional - Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo, acessado em março a, 202a, <https://ssps.rs.gov.br/projeto-gaucha-de-producao-de-bioabsorventes-e>

selecionado-pelo-depen-como-uma-das-melhores-praticas-brasileiras- de-trabalho-pri

Rádio Susepe traz entrevistas sobre tratamento penal, revistas operacionais e ingresso de novos servidores. Ouça!, acessado em março a, 202a, <https://policiapenal.rs.gov.br/r-dio-susepe-traz-entrevistas-sobre-tratamento-penal--revistas-operacionais-e-ingresso-de-novos-servidores-ou-a->

O impacto do sistema prisional em seu município - Governo RS, acessado em março a, 202a, <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/cartilha-o-impacto-do-sistema-prisional-em-seu-municipio.pdf>

Egresso do sistema prisional relata mudança de vida após apoio do Escritório Social, acessado em março a, 202a, <https://www.youtube.com/watch?V=ryra8ktduck>

Governo do Estado e Instituto Federal formam 22 egressos do sistema prisional em empreendedorismo social - Portal do Estado do Rio Grande do Sul, acessado em março a, 202a, <https://estado.rs.gov.br/governo-do-estado-e-instituto-federal-formam-22-egressos-do-sistema-prisional-em-empendedorismo-social>

INVISIBILIZADAS PELO CÁRCERE: NARRATIVA DE UMA MULHER MÃE SOBRE A EXPERIÊNCIA DE SITUAÇÃO PRISIONAL DE SEU FILHO1, acessado em março a, 202a, <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/d00bcb45-073a-4881-90da-3c9380711dc1/download>

PGE garante ingresso em presídios de sacolas com alimentos fornecidas por familiares de presos - Procuradoria-Geral do Estado do RS, acessado em março a, 202a, <https://www.pge.rs.gov.br/pge-garante-ingresso-em-presidios-de-sacolas-com-alimentos-fornecidos-por-familiares-de-presos-e-evita-tensao-no-sistema-prision>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro Centro Biomédico Instituto de Medicina Social Helena Salgueiro Lermen “Puxar sacola - BDTD - UERJ, acessado em março a, 202a, <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/4512/1/TESE%20->

%20Helena%20Salgueiro%20Lermen%20completa%20bloqueada.pdf

Ordem de serviço autoriza visita humanitária no sistema penitenciário do RS - Portal do Estado do Rio Grande do Sul, acessado em março a, 202a, <https://estado.rs.gov.br/ordem-de-servico-autoriza-visita-humanitaria-no-sistema-penitenciario-do-rs>

Programas de reinserção social para egressos do sistema prisional no Brasil: há um olhar para o recorte de gênero? - scielo - Saúde Pública, acessado em março a, 202a, <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n12/4599-4a1a/>

AS DIFICULDADES DO APENADO NA REINSERÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO, acessado em março a, 202a, <https://revistافت.com.br/as-dificuldades-do-apanado-na-reinsercao-do-mercado-de-trabalho/>

Penitenciária de Porto Alegre promove Projeto Reciclando Vidas - Polícia Penal, acessado em março a, 202a, <https://policiapenal.rs.gov.br/penitenciaria-de-porto-alegre-promove-projeto-reciclando-vidas>

Egresso do sistema prisional gaúcho realiza palestra para apenados de unidades da região de Porto Alegre - Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, acessado em março a, 202a, <https://justica.rs.gov.br/egresso-do-sistema-prisional-gaucho-realiza-palestra-para-apanados-de-unidades-da-regiao-de-porto-alegre>

Sílvia da Silva Cerqueira - Estigma percebido em ex-reclusos: impactos no trabalho - Universidade do Minho, acessado em março a, 202a, <https://repositorium.uminho.pt/bitstreams/12c9e54c-01be-4bd0-b78c-8195bce4adc7/download>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente penitenciário, 29

Ana Cláudia Néri Bastos, 8

Ana Paula Rodrigues Severo, 1

Apresentação, 16

Arquitetura do controle, 28

C

Cadeia Pública de Porto Alegre
(CPPA), 32

Capítulo 1, 28

Capítulo 2, 38

Charqueadas, 26

Código Civil, 12

Código Penal, 12

Constituição Federal, 30

Copyright, 1, 4

D

Declaração da Editora, 11

Declaração dos Autores, 8

Dependência química, 43

Direitos fundamentais, 18

E

Editora Arché, 1, 4, 11

Educação, 27, 43

Emenda Constitucional nº 82, 30

Emenda Constitucional nº 104,
30

Encceja, 43

Enem, 43

Estatuto da Polícia Penal, 30

Execução penal, 22

F

Facções, 21, 36

Ficha catalográfica, 4

H

Humanização, 23

I

Índice remissivo, 56

INFOPEN-RS, 21, 33

Introdução, 22

Isadora Ribeiro de Franceschi, 1

J

Jonathan Vedovotto, 1

L

Lei Complementar 1.449, 30

Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), 11

M

Madre Pelletier, 32, 40

O

Observatório do Sistema Prisional, 33

P

Paolo Fernando Gaspary Gassen, 1

Patrícia Ribeiro, 8

Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (PASC), 26, 36

Polícia Civil, 23

Polícia Penal, 18, 28, 30, 35

Porto Alegre, 32

Presídio Central, 32

PROCERGS, 33

Programa RS Seguro, 24

R

Referências, 54

Regime de monitoramento eletrônico, 24

Tratamento penal, 23

Ressocialização, 18, 27

Revista REASE, 4, 5

Rio Grande do Sul, 16, 22, 30, 37,
39

S

Saúde mental, 27

Secretaria de Sistemas Penal e
Socioeducativo (SSPS), 24, 30,
36

Segurança pública, 18, 30

Susepe, 18, 23, 30

Sumário, 28

Superlotação, 18, 38

T

Talita Tainá Pereira Batista, 8

Trabalho, 23, 27

O ENCONTRO NAS SOMBRAS: SISTEMA PRISIONAL GAÚCHO, UM OLHAR DE DENTRO PARA FORA

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP.

Telefone: +55(11) 5107- 0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

**O ENCONTRO NAS SOMBRAS: SISTEMA PRISIONAL
GAÚCHO, UM OLHAR DE DENTRO PARA FORA**

